



Ficha de Pesquisa

Aprender a deficiência mais do que a preguiça

Tronco do módulo/ D

1/ Contexto: O que é aprender a deficiência?

No passado, as crianças que não eram bons alunos eram caracterizados pelos seus professores como “inteligentes, mas preguiçosos ou indiferentes”. O sistema educativo, infelizmente, não compreendeu as necessidades de muitos aprendentes. O que resultou em fracasso escolar que, muitas vezes, teve um impacto negativo nas suas vidas pessoais e profissionais. O que está, hoje, a mudar é o facto de que essas necessidades são diagnosticadas e tomadas em consideração.

O termo “**aprender as deficiências**” foi cunhado em 1963 por um grupo de psicólogos de Chicago sob a direção do Dr. Samuel Kirk. Na Grécia, a expressão "Ειδικές μαθησιακές δυσκολίες (ΕΜΔ)" (dificuldades especiais de aprendizagem) é utilizada. É uma designação genérica para uma categoria de alunos que têm dificuldades e que não parecem ter as competências necessárias para serem capazes de ir ao encontro das exigências da escola.

Aprender as deficiências não está sempre associado à inteligência. Estas são as perturbações da área do neuro-desenvolvimento. (Federação da APAJH, As desordens DYS, 2016)

Websites-Bibliografia

- Ελληνική Εταιρεία Δυσλεξίας:

<http://www.dyslexia.gr/index.php/learning-disabilities/prwimi-anixneysi>

- Association des troubles d'apprentissage (Association of French-speaking parents of children with learning disabilities): <http://www.afped.ca/index.cfm?p=page&id=2#par3>

- Φλωράτου Μαρία-Μάρθα, 1994, ΜΑΘΗΣΙΑΚΕΣ ΔΥΣΚΟΛΙΕΣ ΚΑΙ ΟΧΙ ΤΕΜΠΕΛΙΑ, Εκδόσεις ΟΔΥΣΣΕΑΣ, Αθήνα
- Fédération des APAJH, LES TROUBLES DYS, 2016

2/ Objetivos. Detecção precoce de deficiências específicas da aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem causam preocupação aos pais das crianças e aos professores. Há crianças que, embora não tenham, objetivamente sintomas clínicos, apresentam dificuldades na vida do dia a dia e no seu desempenho académico. Quando as crianças se apercebem que o seu desempenho académico não está de acordo com a média da turma, a sua autoestima diminui e conseqüentemente, enfrentam uma série de problemas comportamentais. Assim, é necessário identificar e intervir, precocemente, perante uma dificuldade específica de aprendizagem.

3/ As pessoas que têm deficiência na aprendizagem apresentam algumas das seguintes dificuldades:

Na fala

- . Dificuldade no discurso e na expressão
- . vocabulário limitado
- . Dificuldade na comunicação não verbal, levando a dificuldades no comportamento social

na capacidade de ouvir

- . Dificuldade em seguir instruções orais
- . Dificuldade em analisar a voz e aperceber-se da voz
- uso incorreto das letras
- uso incorreto do tom da palavra
- interpretação incorreta das palavras como consequência do atraso da qualidade do desenvolvimento da linguagem
- Dificuldade em manter o ritmo do discurso
- dificuldade em distinguir os sons

Na escrita

- apresentação da escrita em espelho
- tom incorreto

- erros ortográficos
- Erro, confusão inversão das letras
- vocabulário limitado
- falta de ligação lógica ao tema e falta de um estilo pessoal
- Dificuldade em escrever e estruturar propostas
- escrita ilegível

Na leitura

- leitura num ritmo lento
- saltar palavras ou frases
- leitura incorreta dos fonemas
- Interpretação da informação

Na matemática

- dificuldade em contar e inversão dos números
- Dificuldade em compreender conceitos (somar, subtrair, multiplicar), ligação direta ao discurso
- Dificuldade em entender simbolismo: confundir soma (+) com multiplicação (x) e subtração (-) com dividir por (+)
- Dificuldade na aritmética e terminologia

na memorização

- Dificuldade em reter a informação
- incapacidade para memorizar
- Dificuldade em repetir algo que foi acabado de dizer
- Dificuldade em sequenciar e levar a cabo atividades (quadro da multiplicação, enumeração, etc.)

na função cognitiva

- Dificuldade na percepção visual, temporal e espacial
- Incapacidade para codificar visualmente (classificação e compreensão de grupos de objetos)
- Falta de orientação
- Incapacidade de se focar em instruções múltiplas

nas competências motoras

- Dificuldade na motricidade fina e grossa (pegar no lápis, postura corporal)

- baixo nível de coordenação de movimentos
- Hiperatividade, descuido, sonhar acordado

na socialização

- apresentação de dificuldades organizacionais na vida quotidiana
- Dificuldade em agir de acordo com as regras
- Dificuldade nas competências sociais
- escolher o isolamento social e evitar o contacto visual
- falta de espírito cooperativo e dificuldade em juntar-se a grupos de crianças (não tem uma imagem muito popular)

A prática diagnóstica, descrita acima, refere-se a critérios operacionais específicos e a procedimentos que estão relacionados com um desempenho fraco numa ou mais competências académicas (leitura, escrita, matemática, etc.) de um indicador de, pelo menos, uma inteligência média da turma. Em teoria, esta lacuna refere-se a uma incapacidade de “um sucesso ou desempenho académico”, que se baseia no sistema educativo associado ao QI da criança. Tal falha, contudo, não significa, sempre, que uma criança pode ser integrada na equipa de “aprender deficiências”.

Pode ser apenas descrito como uma indicação de “sub-entrega” e ser considerado o primeiro – e não o último passo para a identificação de uma criança com uma deficiência de aprendizagem,

4/ Limites

- Por vezes, há falta de cooperação dos pais das crianças com deficiência. Têm dificuldade em reconhecer e aceitar que o seu filho precisa de algum apoio.
- As crianças e os pais têm que aguardar algum tempo, cerca de 8 a 12 meses, para serem diagnosticadas pelo Centro de Diagnóstico e Apoio

5/ Perspetivas

O anúncio do Ministério da Educação Grego de que, no ano letivo de 2018-18, os centros de diagnóstico duplicarão no país e de que haverá um grande recrutamento de pessoal qualificado irá certamente melhorar a qualidade e a rapidez do serviço oferecido às pessoas que dele precisam.